

# REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA DOM JOSÉ GASPAR E ENTORNO- ANÁLISES E DIRETRIZES

CECCO, Angelo Jr.(1); PERRONE, Rafael A.C.(2)

(1) Arquiteto e Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura Mackenzie, PPI Professor Pesquisador Integral da Faculdade de Arquitetura do Instituto Presbiteriano Mackenzie. (a.cecco@uol.com.br)

(2) Arquiteto e Doutor em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, Professor das Faculdades de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie e Universidade de São Paulo.(perrone\_arq@uol.com.br)

## Resumo

*O foco deste trabalho é o entendimento de que a pesquisa arquitetônica é sempre parte necessária e integrante ao processo de projeto, que pode ser entendido como uma unidade não-causal em que a memória, a história, a técnica e todo repertório cultural estão reunidos em um mesmo horizonte de expectativas. Isso pode ser exemplificado no estudo realizado e na proposição projetual concebida para a requalificação da Praça Dom José Gaspar e seus arredores, no centro de São Paulo. A análise parte do reconhecimento do processo de evolução urbana dessa área no contexto da cidade desde a primeira metade do século 20, considerando-se a relação entre a arquitetura dos edifícios e a paisagem urbana. Esse conhecimento foi de crucial importância para o entendimento dos conceitos e reflexões do projeto, em especial na ênfase dada na qualidade dos espaços coletivos urbanos.*

## Abstract

*The focus of this work elaborates on the idea that some degree of architectural research is always a necessary part of the design process, which can be understood as a non-causal unity in which memory, history, technology and cultural repertory conjoin to conform a prospective horizon. This can be exemplified by this theoretical study and design proposition for the re-qualification of Dom Jose Gaspar Plaza and its surroundings, at downtown São Paulo. It begins with the reconnaissance of its urban evolution process since the first half of 20<sup>th</sup> century, stressing the relationship between architecture and urban morphology. The nearby buildings characteristics are thoroughly examined, in order to understand its configuration along the time line of the cityscape. This knowledge was of crucial importance to improve the architectural design process and to better qualify the public aspects of the proposed intervention, that aims to contribute to emphasize te collective spaces qualities.*

## Introdução

A qualidade dos espaços urbanos parece ser uma das grandes questões deste início de século, colocando a cidade como a obra mais importante da civilização moderna. Em nosso ambiente paulistano, os temas mais abordados têm sido a erosão dos espaços públicos, a fragmentação e esterilização urbana consumadas por intervenções pouco comprometidas com a dinâmica da vida coletiva. Contudo, algumas das propostas de intervenção, no processo de desagregação do espaço urbano da área central de São Paulo, parecem caminhar acertadamente para o desenvolvimento das potencialidades urbanas ainda não consideradas ou exploradas, compreendidas as funções contemporâneas da metrópole.

Dentro do panorama contemporâneo de requalificação do centro da cidade de São Paulo, o presente trabalho estabelece diretrizes arquitetônicas e urbanísticas para um ensaio projetual, ao propor parâmetros de intervenção na área da Praça Dom José Gaspar, tendo como foco a atualização funcional e urbanística do edifício da Biblioteca Mário de Andrade (Biblioteca Central). Para tanto, foi traçada uma linha de pesquisa relacionada à análise crítica da paisagem urbana. Esta análise fundou-se sobretudo na relação entre arquitetura e desenho da cidade, compreendendo-os como elementos solidários na apropriação e no uso do território urbano (Ver imagem 1 – Foto aérea do território)

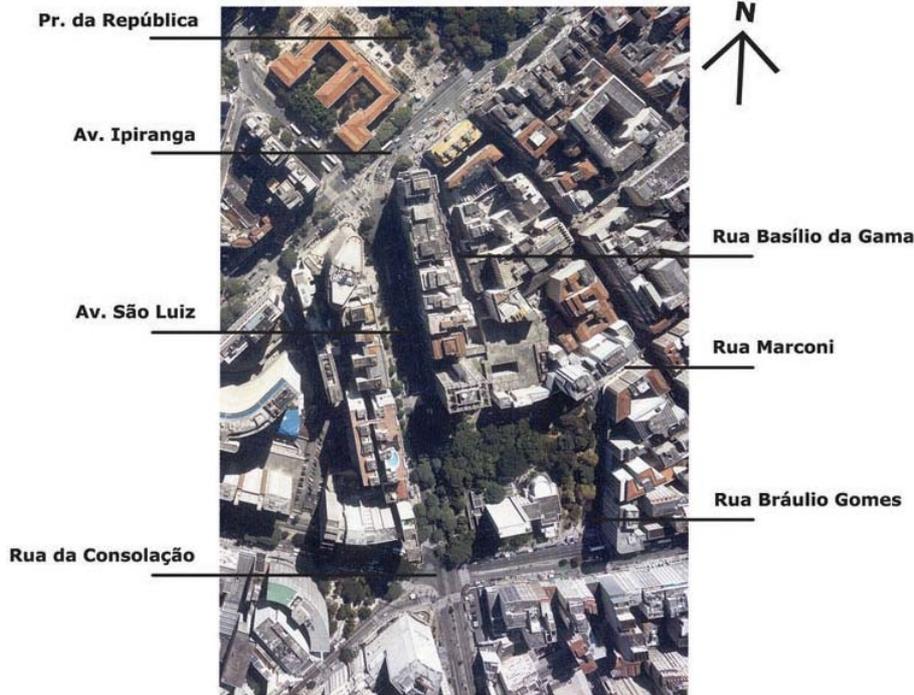


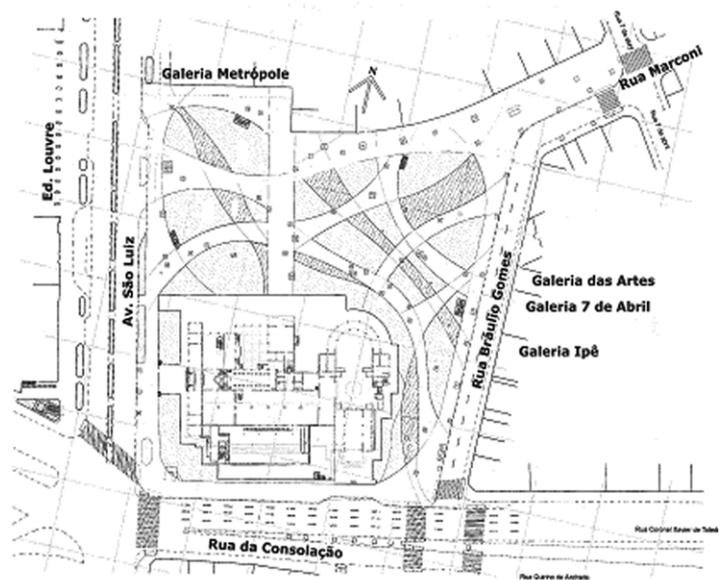
Imagem 1- Foto aérea da Praça Dom Gaspar e entorno. Fonte: PMSP

O tema central do presente estudo, portanto, é o projeto arquitetônico entendido como instrumento fundamental na configuração da cidade e na utilização de seus espaços. Projeto que afirme a **qualidade do ambiente urbano, considerando-se as características e possibilidades coletivas de seus espaços edificados e livres, públicos ou privados, ou seja, a partir das suas arquiteturas.**

### Problematização do Tema, Método e Procedimentos de Análise.

A problematização do tema envolveu a pesquisa do espaços edificados e livres, considerando suas características morfológicas e de uso. O aprofundamento da pesquisa teve como objetivo a definição de diretrizes para um ensaio projetual de requalificação da área da Praça Dom José Gaspar e dos seus edifícios protagonistas: **Biblioteca Municipal**, edifício projetado pelo arquiteto Jacques Pillon em parceria com o arquiteto Francisco Matarazzo Neto e inaugurado em 25 de janeiro de 1942 e **Galeria Metrôpole**, projetada em 1960 pelos arquitetos Salvador Candia e Giancarlo Gasperini. Realizaram-se análises urbanas e arquitetônicas, verificando, assim, as possibilidades de relacionar no mesmo ensaio projetual, soluções que englobem os problemas desses edifícios. A esta abordagem associou-se a qualidade espacial, hoje ociosa da galeria, aos problemas de funcionamento e atendimento da população da biblioteca, transformando a praça em espaço aglutinador, incentivando sua ligação com a cidade.

Visando a fundamentação das decisões de projeto, realizou-se o levantamento e estudo das características arquitetônicas do território da Praça Dom José Gaspar e de seu entorno, estabelecendo relações entre seus espaços significativos e sua importância cultural e social para a população da cidade.



2. Praça Dom José Gaspar e entorno imediato. Fonte: EMURB.

A pesquisa, portanto, amplia qualitativamente a percepção do espaço da Praça Dom José Gaspar, olhando para seu território de influência e considerando suas características. A consideração da importância destas análises está ancorada no que entende-se por configuração. Para Attilio Marcoli em *Teoría del campo – Curso de educación visual* (1978), é necessário recorrer a duas definições sucessivas de configuração.

A primeira esclarece configuração:

*«é um conjunto (e não uma soma) de partes organizado e formado por configurações menores ou parciais dinamicamente conectadas. Em outras palavras, é um conjunto formado por subconjuntos. [...] Desta primeira definição de configuração deriva o conceito de tipologia [...] porque por mais ampla que possa ser a gama dos conjuntos que possamos organizar, estes são sempre redutíveis a alguns tipos fundamentais.»*

Neste trabalho, entende-se que os tipos fundamentais são a praça, a rua, a galeria e os edifícios<sup>1</sup> — suas configurações esquemáticas, suas funções e esquemas distributivos, sua vocação a espaço público ou privado — e a relação entre eles.

Neste sentido, a configuração do território da praça inclui áreas adjacentes como a Av. São Luiz, que limita e configura o território em sua porção leste. A avenida é constituída de vários bons exemplos da arquitetura moderna paulista, projetos de autoria de arquitetos como Franz Heep, Oswaldo Bhatke e Gregori Warchavchik, que ajudaram a construir a imagem de modernidade e metropolização do centro de São Paulo nos anos 1940/50, e que apresentam, em vários de seus térreos ambientes coletivos criando uma permeabilidade entre o passeio da avenida e os espaços internos dos edifícios ou às galerias e ruas adjacentes.

O estudo da abrangência do território, continua do lado oposto da praça, no conjunto de galerias comerciais, também representativo do período de metropolização da cidade, e que propicia a conexão de várias vias da região por intermédio de espaços comerciais internos aos quarteirões, sendo um exemplo de soluções arquitetônicas e intervenções urbanas comprometidas com o espaço coletivo e com a apropriação deste por parte do transeunte (Meyer, 1991: 44/45).

Fechando o conjunto de análise da paisagem desse território, retorna-se ao espaço da Praça Dom José Gaspar para um levantamento dos edifícios protagonistas desse território, a Biblioteca Mário de Andrade e a Galeria MetrÓpole, estudando suas características arquitetônicas e condições atuais de uso.

A formação mais marcante da área tem início na década de 1940 com o alargamento da Rua São Luiz, parte do Perímetro de Irradiação do Plano de Avenidas e da inauguração do edifício da Biblioteca Municipal Mário de Andrade, durante a administração do prefeito Prestes Maia. Esse período engloba o início da consolidação e verticalização da área, décadas 1940/50; seu apogeu, décadas de 1950/60 e a diminuição de sua importância cultural e econômica, décadas 1970/90. Também inclui um diagnóstico da situação atual e seu valor patrimonial para a cidade de São Paulo.

Relembrando que **o tema central do presente estudo é o projeto arquitetônico entendido como instrumento fundamental no desenho da cidade**, a segunda definição de configuração feita por Attilio Marcoli, esclarece o conceito de autorregulação em uma entidade organizada, *«de tal modo que uma mudança em uma parte do sistema levará a uma mudança parcial ou geral de toda a estrutura.»* Esta segunda definição, uma vez identificados os problemas de apropriação na área de estudo e realizada a análise urbana do território, cria uma referência que embasa a possibilidade de defender uma intervenção programada, uma proposta que visa uma unidade orgânica no território,<sup>2</sup> apropriada ao tempo contemporâneo.

Cabe, portanto, fazer uma reflexão sobre a idéia de **projeto**, para clarificar a contribuição de um **ensaio arquitetônico** na organicidade da configuração ou, em outras palavras, na qualidade

<sup>1</sup> Para um maior aprofundamento do conceito de tipologia, ver Giulio Carlo Argan, *Progetto e destino* (1965) trad. port. *Projeto e destino*, São Paulo: Ática, 2001.

<sup>2</sup> *«[...] não serve falar de território em si mesmo, mas de território usado, de modo a incluir todos os atores. O importante é saber que a sociedade exerce permanentemente um diálogo com o território usado, e que esse diálogo inclui as coisas naturais e artificiais, a herança social e a sociedade em seu movimento atual.»*, Milton Santos, in Odette Seabra, Mônica de Carvalho, José Corrêa Leite, *Território e Sociedade – Entrevista com Milton Santos* São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000, pág. 26.

espacial, na temporalidade e no potencial de induzir à sociabilidade do espaço urbano da Praça Dom José Gaspar, e a reflexão desta intervenção no seu entorno.

Toda interferência arquitetônica é caracterizada por uma filtragem cultural que dá importância a, seu modo, a certos valores majoritários e minoritários, expressando as exigências que o estado social impõe ao espaço. A obra de arquitetura é tributária, para sua recepção, de um certo horizonte de expectativas que irá justamente expressar essa filtragem cultural.

A arquitetura se afirma, inicialmente, como desvelamento de uma possibilidade, antes de ser representação de um objeto. E é nesse contexto de desvelamento que o **Projeto** se manifesta.

O projeto se apresenta como uma referência indispensável para orientar uma atividade que visa introduzir a perspectiva temporal na organização atual e futura.

Projetar significa construir o lugar da diferença para que o possível se faça real. O projeto de arquitetura é entendido como uma atividade que reúne a memória, a história, a técnica e todo repertório cultural humano relacionado-os em um certo horizonte de expectativas. O projeto implica um acordo permanente entre teoria e prática. Esse acordo é entendido como preocupação metodológica específica do projeto arquitetural. BOUTINET (1999).

O espaço arquitetônico, na cidade, apresenta-se heterogêneo, constituído por rupturas, justaposições, discontinuidades, oposições contrastadas. O projeto de arquitetura encontra-se ante o imperativo dever de integrar-se aos espaços existentes: espaços geométricos, espaços vivenciados, outros espaços arquitetônicos. Integrar-se, nesse contexto, significa estabelecer relações por diferenças e contrastes, suscitando um ensaio possível de um espaço singular reincorporado para uma possível vivência.

O método utilizado pela pesquisa é portanto definido pela sua associação à formulação de diretrizes projetuais delineadas dentro da problemática existente e pelo esforço de requalificação pelo qual passa a o centro da cidade de São Paulo.

O método não constituiu-se apenas do diagnóstico da área da praça, mas de um diagnóstico que a compreenda juntamente com as características do edifício de seu entorno. Também não se restringiu à constatação da situação existente, mas exigiu, sobretudo, a descoberta das potencialidades apresentadas e passíveis de serem incorporadas nas diretrizes de intervenção.

## **A identificação do problema**

A análise do território permitiu as seguintes considerações:

### **1 Av. São Luiz**

Eixo urbano caracterizado pela qualidade ambiental marcada pela presença de vegetação de grande porte, pela fusão de seu espaço com o da Praça e pela qualidade urbanística e arquitetônica dos seus edifícios. Esses edifícios apresentam duas características marcantes: a continuidade dos planos das fachadas ao longo do eixo longitudinal da avenida, o que confere uma definição clara do seu espaço; e a permeabilidade dos seus térreos, levando a cidade para dentro dos lotes, criando percursos transversais ao eixo da Avenida.

Ainda no térreo e sobrelojas a presença de comércio e serviços garantem animação à avenida, afastando sinais de esvaziamento ou degradação.

Do ponto de vista arquitetônico e urbanístico é o trecho mais qualificado do território levantado. Essa qualidade, sobretudo a união com o espaço da praça e a permeabilidade dos seus térreos, abre possibilidades de intervenções urbanísticas, potencializando os espaços dos pedestres. Uma intervenção dessa escala, contudo, envolve uma estratégia de planejamento urbano além de um projeto arquitetônico. De toda maneira, um projeto arquitetônico na praça poderia induzir a uma estratégia de intervenção na área da Avenida.

## 2 Galerias comerciais

Herança da cidade europeia do século XIX, estas “passagens” são experiências urbanísticas contidas em projetos arquitetônicos. Formam um eixo contínuo e alternativo de percurso de pedestres, ligando a Praça Dom José Gaspar ao Teatro Municipal e ao Largo do Paissandu.<sup>3</sup>

Apresenta hoje grande movimento e poucas lojas vazias<sup>4</sup>, mas a maioria dos edifícios encontra-se com problemas de manutenção. Seus acessos são comprometidos pelo excesso de camelôs nas ruas vizinhas, que dificultam a ligação entre as diferentes galerias.

O estado de subutilização de alguns edifícios contrasta com o grande fluxo de pessoas em todo o conjunto.

## 3 A Praça Dom José Gaspar

A praça, enquanto morfologia urbana europeia esboçada na Idade Média pela presença do mercado ou da igreja e, portanto, como lugar de troca e reunião social, configurou-se de modo marcante no Renascimento e no Barroco. A composição urbana clássica entende a praça como lugar especial, com valor funcional, político-social, mas também com máximo valor simbólico e artístico, e não apenas um espaço sem edifícios na cidade. As praças surgem como parte do cenário urbano, delimitadas por edifícios, desenhadas para enquadrar monumentos e participar, juntamente com o traçado retilíneo e a quadrícula, da composição estética racional e austera da estrutura urbana.<sup>5</sup>

Localizada na área conhecida como centro novo da cidade de São Paulo, a Praça Dom José Gaspar foi criada em 1944 com a desapropriação do Palácio São Luiz, então sede da Cúria Metropolitana, para a abertura da ligação da Rua Marconi à Av. São Luiz<sup>6</sup>. Seu espaço, como essa pesquisa verificou, não é fruto de um projeto específico, não é intenção de um desenho, é antes um espaço definido por intervenções viárias na década de 1940.

Assim, a praça constituiu-se como um **espaço resultante** sem um papel determinante ou organizador do desenho do tecido urbano do seu envoltório, é muito mais um bolsão da Av. São Luiz definido pelos alinhamentos e lotes de seu entorno, do que elemento regulador desse tecido.

A pesquisa desenvolvida, caracterizou a Praça Dom José Gaspar como um espaço de passagem (principalmente no eixo que liga a Av. São Luiz à Rua Marconi e às galerias) não como um lugar de estar ou reunião social.

### A praça e o edifício da biblioteca

A Biblioteca é um elemento importante na conformação da praça. A riqueza volumétrica deste edifício contrapõe-se à regularidade do conjunto arquitetônico na continuidade da Rua Marconi — no lado oposto da praça. Contudo, o edifício apresenta uma estruturação pouco disposta à articulação com o próprio local. O fato de ter sido construído antes da constituição<sup>7</sup> da praça, explique essa estrutura: o edifício volta-se para a Rua da Consolação, tratando quase como quintal o terreno que então fazia parte do jardim do Palácio Episcopal. A grande sala de leitura e seu terraço, únicos ambientes que se abrem para o jardim, estão elevados do piso externo e isolados pela ausência de acessos, e parecem procurar estabelecer apenas o contato visual com

<sup>3</sup> Esse eixo que tem início na Praça com as galerias das Artes, 7 de Abril e Ipê, tem continuidade na Nova Barão, Ita, R. Monteiro e Grandes Galerias. O conjunto de galerias é completado com outros exemplos como as galerias Presidente, Califórnia, e do outro lado da Av. São Luiz as galerias dos edifícios: Copan, Itália, etc.

<sup>4</sup> Nas visitas a campo foi constatada a utilização total nos térreos e certo esvaziamento nos pavimentos superiores, quando estes existem.

<sup>5</sup> Para um detalhamento destas questões, ver José M. Ressano Garcia Lamas, “A forma urbana medieval” e O desenho urbano no Renascimento e no Barroco”, in *Morfologia urbana e desenho da cidade*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian / Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1993.

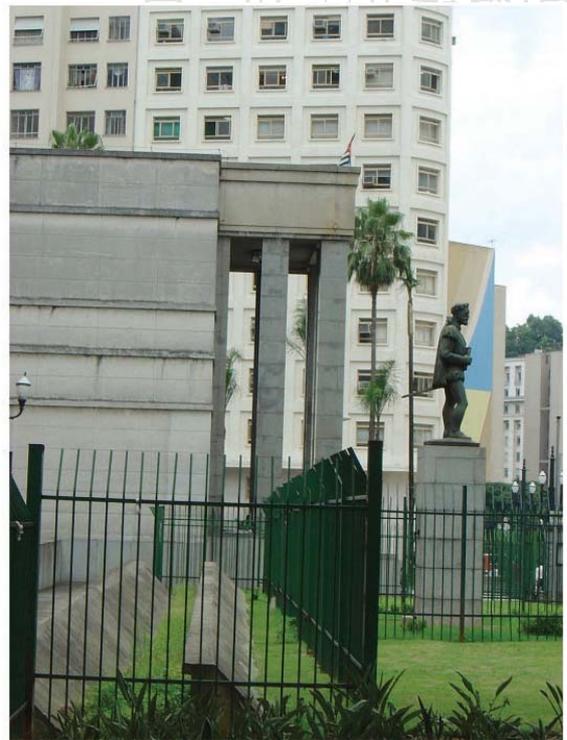
<sup>6</sup> O traçado viário dessa ligação passa exatamente pelo local onde estava implantado o palácio do arcebispo, esse traçado definiu a demolição do edifício mas garantiu a preservação de seu jardim transformado-o em praça. LEFÈVRE, José Eduardo de Assis. *Entre o discurso e a realidade: A quem interessa o Centro de São Paulo ? A Rua São Luiz e sua evolução*. Tese de Doutorado, FAU-USP, São Paulo, 1999.

<sup>7</sup> A construção do edifício da Biblioteca ocorreu entre os anos 1938 e 1941 com inauguração em janeiro de 1942 e a constituição da praça foi efetivada com a demolição do Palácio São Luiz em 1944. Lefèvre op cit.:216, 229 e 353.

este. Hoje essa situação de isolamento é agravada pelo gradil existente que separa praça e biblioteca.



3. (acima) Os espaços da praça sendo utilizados como passagem e as pedras do paisagismo como bancos. Ao fundo o edifício da Biblioteca.  
Fonte: Marcel Faria



4. (à direita) Acesso do Edifício da Biblioteca -Fonte: Marcel Faria

### A praça e o edifício metrôpole

O encontro da praça com a galeria Metrôpole se dá através dos acessos aos espaços internos do edifício, em uma gradação sutil obtida pelos largos corredores de acesso no seu térreo, pela existência da marquise que protege as entradas de seu embasamento e transformam-se em terraços abertos nos seus pavimentos superiores.



5 – Conjunto Metrôpole. Edifício Metrôpole e Praça . Fonte: Marcel Faria

Esses elementos se transformam em espaços agregadores, a transição do espaço externo ao interno é feita lentamente e de maneira convidativa, até os elevadores que restringem o uso dos pavimentos da torre.

O Edifício Metrópole, com seu embasamento comercial continua sendo um espaço privado com características de espaço público, embora não apresente mais a importância dos anos 1960 quando era um dos marcos da modernidade da cidade, ponto de encontro de intelectuais, artistas e boêmios. Sua área comercial — particularmente seu subsolo — sofre hoje certo esvaziamento e ociosidade.

Assim, no contexto da Praça, o dualismo entre esses dois edifícios pode ser lido em diferentes esferas:

- são as duas edificações protagonistas da praça;
- o contraponto entre o espaço privado com características de espaço coletivo e o edifício público hermético;
- o edifício comercial com áreas subutilizadas e lojas vazias, e o edifício cultural necessitando de ampliações.



6 e 7 – Acessos alinhados dos edifícios- Vista dos acessos dos Edifícios da Biblioteca, à esquerda- entrada de serviço, e o acesso da galeria Metrópole, tomadas do mesmo eixo no centro da praça. Fonte : Marcel Faria

## Enunciados de Projeto: Estratégias e Diretrizes

A análise urbana das características do território permite estabelecer um marco de relações que orientam o desenvolvimento de diretrizes arquitetônicas e urbanísticas e podem conferir um conteúdo lógico para a geração de alternativas arquitetônicas.<sup>8</sup>

A análise, enquanto lugar teórico do projeto, incorpora-se ao seu enunciado.<sup>9</sup> O entendimento do foco do ensaio projetual faz-se a partir dos principais aspectos levantados do território,

<sup>8</sup> «[...] quizás sea C. Aymonino quien lo exprese con mayor precisión: el análisis urbano es un instrumento capaz de conferir un contenido lógico al proyecto, asegurando las necesarias características de comunicabilidad y continuidad de las distintas experiencias. Ahora bien el próprio Aymonino (*El significado de las ciudades*) afirma que el análisis no proporciona más instrumentos de intervención arquitectónica, y sería erróneo suponer una relación de causalidad directa entre ambos procesos, lo que conduciría a un embalsamineto académico de la arquitectura; frente a esse determinismo analítico el próprio análisis ofrece tan sólo un marco de relaciones que determinada intervención puede establecer con su entorno, definiendo, por tanto, las relaciones entre proyecto y espacio en sus recíprocas influencias.», Juan Luis de las Rivas Sanz, *El espacio como lugar – Sobre la naturaleza de la forma urbana*, Valladolid: Secretariado de Publicaciones Universidad de Valladolid, 1992., págs. 121-122.





O Cine Metrópole, localizado no primeiro pavimento, hoje tombado e abandonado, também é incorporado ao uso da biblioteca com o prolongamento de sua circulação de acesso, existente no térreo, até o pavimento inferior. A utilização desta sala — como cinema ou auditório — com capacidade para 1200 pessoas, garantiria sua digna preservação, e pode ser um complemento ou alternativa à construção do auditório para 400 pessoas proposto no projeto de ampliação existente.

A ligação entre os edifícios da Biblioteca e da Galeria Metrópole, é mais do que uma simples união dos dois edifícios por um corredor, solução que não garantiria o efetivo funcionamento dos novos espaços da biblioteca, pois criaria um anexo apartado do corpo principal e, mais complexo, não teria força propositiva no desenho da praça. Assim, entende-se a possibilidade de trazer a biblioteca também para esse espaço. Literalmente trazer o livro para a praça, para perto dos olhos da população. Um contraponto radical à torre que encerra, estoca e isola o acervo, tornando-o acessível, colocando-o, parcialmente, ao alcance da curiosidade.

Esta integração se propõe como uma fenda que conecta ambos edifícios pelo subsolo. Esse grande espaço longilíneo desenvolve-se em dois níveis inferiores em relação ao piso da praça e está visualmente aberto através de um rasgo que desenha a extensão de sua cobertura. Permite a luz natural, no seu interior, durante o dia e, inversamente, à noite, transforma-se em uma grande lanterna na praça, sinalizando para seu entorno a claridade que vem dos espaços de leitura.

O corte longitudinal no piso da praça tem o claro intuito de chamar a atenção da população para o que acontece no seu interior, (espaço público no nível -4,00m e a biblioteca no nível -8,00 m). A fenda/lanterna marcando um lugar, uma intervenção legível mas também sutil, uma nova referência que tem como intenção revitalizar e respeitar o ambiente consolidado.

A possibilidade ampliar as condições de acessibilidade, o caminho público tem acessos pelo centro da praça, no encontro com o edifício da biblioteca, no interior do edifício Metrópole através das escadas rolantes existentes e na sua articulação com a rua Basílio da Gama.

O eixo proposto, estabelece uma ortogonalidade com a circulação desenhada no piso da praça, no acesso contínuo e constante dos pedestres entre a Av. São Luiz e rua Marconi e galerias. Possibilita a integração ao seu entorno, otimizando a ligação da Praça Dom José Gaspar à Praça da República, e ao metrô em uma extremidade e, na outra, à rua da Consolação, através do edifício da Biblioteca, bar do Estadão, Hotel Holiday Inn (Jaraguá) e encosta da Nove de Julho.

## **Conclusões**

O centro da nossa cidade é detentor de um patrimônio inestimável à espera de resgate. Um patrimônio econômico, traduzido nas suas instalações físicas, que representam e sediam um patrimônio cultural e emotivo, contidos na qualidade de seus espaços e na tradição histórica neles abrigada.

O presente trabalho busca entender como esse resgate pode ser alcançado, usufruindo o patrimônio econômico e respeitando o patrimônio cultural. Procurando descobrir na arquitetura construída as potencialidades existentes, retomando-as, dirigindo-as a novos desígnios. Assim, a sistematização na procura de diretrizes para um processo projetual que parte da análise da consolidação física/histórica do território, persegue a descoberta de novas possibilidades de usos e a potencialização do espaço coletivo.

Pensa-se o espaço livre existente como um território legível como praça, entendido como lugar que abriga acontecimentos capazes de animar seu uso; com espaços de estar e convivência. O projeto, portanto, define uma alternativa para uma alteração no território, de modo a promover esta legibilidade e sociabilidade na praça.

O entendimento da praça, a partir da relação entre seu espaço vazio e seus elementos envoltórios, baliza a intervenção nos edifícios protagonistas. A adequação destes, tanto pela ampliação funcional da biblioteca quanto sua ligação ao espaço livre, persegue a idéia de potencializar a vocação e a utilização de todo o território. A ligação realizada através do eixo de conexão entre o uso “fechado” da biblioteca e o uso “público” da galeria, intermediado pelo espaço livre da praça, transgride o dualismo público-privado, tentando estabelecer a qualidade do espaço coletivo.

Assim, explicita-se também, a questão do patrimônio histórico, entendido aqui como processo de reconversão e não como estrutura de museificação dos edifícios. Não se deixa, portanto, de perceber nos edifícios e espaços, o que esses sempre foram, mas, procura-se trazê-los para um tempo contemporâneo, através do potencial que neles reside.

As questões levantadas por este trabalho evidenciam as relações no campo da arquitetura e urbanismo, entre projeto e pesquisa. Oferecem a oportunidade de retorno cada vez mais aos conceitos de que o desenho da cidade é um designio do futuro construído sobre uma observação atenta do passado. Oferecem a oportunidade de estabelecimento das proposições para um ensaio projetual que se efetive como intervenção solidária e didática. Este trabalho transforma-se em um projeto crítico e aberto à dinâmica da vida urbana. Um projeto/pesquisa que refletindo sobre uma realidade urbana existente, indagando sobre sua estrutura, instaurando desejos públicos notórios, procura manipular arquiteturas adequadas e necessárias. O projeto apresenta-se como uma **reflexão e um método investigativo** que buscam orientar decisões projetuais para a requalificação dos espaços urbanos sub-utilizados.

## Referências Bibliográficas

- ARGAN, Giulio Carlo. *Progetto e destino* (1965) trad. port. *Projeto e destino*, São Paulo: Ática, 2001.
- BOUTINET, Jean-Pierre. *Anthropologie du projet* 1999, trad. port. *Antropologia do projeto*, Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LEFÈVRE, José Eduardo de Assis. *Entre o discurso e a realidade: A quem interessa o Centro de São Paulo? A Rua São Luiz e sua evolução*. Tese de Doutorado, FAU-USP, São Paulo, 1999.
- LAMAS, José M. Ressano Garcia. “A forma urbana medieval” e “O desenho urbano no Renascimento e no Barroco”, in *Morfologia urbana e desenho da cidade*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian / Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1993.
- MARCOLI, Attilio. *Teoría del campo – Curso de educación visual*, Madri: Xarait / Alberto Corazón, 1978.
- MEYER, Regina Maria Proserpi. *Metrópole e urbanismo – São Paulo anos 50*, Tese de Doutorado FAU-USP, 1991.
- SANTOS, Milton in Odette Seabra, Mônica de Carvalho, José Corrêa Leite, *Território e Sociedade – Entrevista com Milton Santos*, São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.
- SANZ, Juan Luis de las Rivas. *El espacio como lugar – Sobre la naturaleza de la forma urbana*, Valladolid: Secretariado de Publicaciones Universidad de Valladolid, 1992.